

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O custo da vida em Guimarães

Encontrámos, um dia passado, aquele nosso prudente amigo, à hora do escurecer, levando acautelado pequenino embrulho misterioso, que procurava furtar à atreita curiosidade alheia. «A apostar que é meia onça de arroz?!» Que não! E, ao nosso ouvido, em confessional segredo: «Flores de giesta, para fazer xarope». Essa agora! — estranhámos. Mais baixo ainda, murmura-nos — «excelente para os ataques de melancolia». Esgazeando o olhar para as sombras indiscretas, explicou-nos que se encontrava fortemente atacado de tão funesta disposição mórbida — três vezes por semana, na louca esperança de meio quilo de carne, a criada enfiava horas na bicha, e, quando tarde regressava, a destempe de cozinhar o almoço, trazia apenas... meio quilo de osso esburgado; o outro sábado, aventurara-se, como portuguesinho valente, da raça dos Camas e Albuquerque, a mandar comprar, por doze escudos, meio quilo de pescada, digo — da Ex.^{ma} Senhora Dona Pescada, que bem nos anda a pescar a nós, agora! —, para um cozidinho com batatas, quando, afinal, viu no prato uma branca massa mole e moída, o sarcasmo da hipótese de pescada à portuguesa, que já o não é, mesmo antes de o ser, ou de deixar de o ser, como diria o Rosalino Cândido, poeta e filósofo, o único talvez capaz de compreender tais coisas. Enternecido, acrescentou que, de manhã, se contentava com outro xarope, o de morangos — «para alegrar o coração».

Tivemos ontem de o procurar, àquele nosso discreto amigo, e fomos topá-lo em casa, agarrado às 1245 páginas do monumental Tratado de Higiene, do Proust, clássico na matéria, e, sem inquirir do motivo da nossa diligência, logo em voz forte, sonora e pausada, nos começou a traduzir certas passagens: «Os cuidados de limpeza, tão primaciais nos Gregos e Romanos, tornaram-se de novo rudimentares em toda a Europa no princípio do século XIX. Há pouco mais de um século, as populações mais civilizadas deixaram de se satisfazer com as abluções rápidas e parciais — e os banhos e as aspersões gerais retomaram, pouco a pouco, na vida física o lugar importante que lhes marca a higiene. O nome de banho aplica-se geralmente à imersão mais ou menos prolongada do corpo ou de certa parte do corpo em um meio líquido, sólido, vaporoso ou gasoso... As mãos, expostas a todos os contactos, devem ser ensaboadas várias vezes por dia... Certas partes do corpo exigem frequentes ensaboadelas... A roupa deve ser lavada com sabão, e brunida...» E, num desabafo: — «eu, agora, tomo banho, lavo-me e visto-me de roupa branca assim: a ler os tratados de higiene... porque não tenho e dizem que não há sabão, digo — o Alto e Mui Nobre Dom Sabão. Não há sabão?! O rosto incendeu-se-lhe de justificada cólera. Ia bradar, mas, com grande esforço, levantou-se e tomou duas colheres de xarope de cascas de cidra, «muito recomendado para os flatos». «Ora o pior, disse-me no fim, é que, daqui a dias, acaba-se-me a farmacopeia: porque já não tenho... açúcar!»

O preço da lenha

Já nos referimos ao abuso que estão a cometer os intermediários que vêm lá das montanhas proceder à colocação de lenhas e que procuram criar dificuldades, de dia para dia maiores, não só aos simples consumidores, mas também às próprias empresas que necessitam daquela matéria prima, quer para a sua laboração, quer mesmo para a venda ao público. Sabemos que há quem esteja a manter com certo sacrifício os preços que já vinha fazendo, no intuito de beneficiar o mais possível as classes pobres, o que é bem digno de louvor. Não ignoramos, porém, que os vendedores de lenha — unicamente aqueles que vêm de longe em procura de bons negócios — têm encontrado por aí fora, no Porto, em Matosinhos e até em terras mais próximas de nós, quem lhes compre por todo o preço o combustível, o que tem dado origem ao aumento que este tem sofrido e que já é muito considerável.

Palavras de sempre e de hoje

Em nome de Deus

«Numa hora trágica de trevas e desvairamentos, quando a nau do Estado Português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anti-cristã e anti-nacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros, cuja gravidade, aliás, nenhuma prudência humana, por clarividente que fosse, podia então prever, o Céu previu e interveio piedoso e das trevas brilhou a luz, do céu surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação fidelíssima, para continuar como nos dias em que na «Pequena casa lusitana» não faltavam «Cristãos atrevidos», para «A lei da vida eterna dilatar», na sua rota de glória de povo cruzado e missionário».

Ora, é preciso pôr termo a essa especulação, para o que chamamos a atenção de quem de direito.

PÍO XII (Da Radiomensagem dirigida aos portugueses em 31 de Outubro de 1942.

A Homenagem ao Prof. José de Pina realiza-se no dia 6 de Dezembro estando já inscritos antigos alunos

É já no dia 6 de Dezembro próximo que se realiza, no Liceu de Martins Sarmento, a homenagem ao professor José Luis de Pina, promovida pelos seus antigos alunos, por iniciativa do *Notícias de Guimarães* que vê, com muita satisfação, aumentar de dia para dia o entusiasmo por essa justa consagração ao ilustre Professor e devotado Vimaranesa.

No penúltimo sábado a Comissão da Homenagem avistou-se com o Ex.^{mo} Reitor do Liceu, Sr. Dr. José Francisco dos Santos, que deu todo o seu apoio moral à homenagem.

A Comissão dirigiu convite, por intermédio do ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, Sr. Doutor Raúl Aives da Cunha, a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, para vir presidir à homenagem, na qualidade de antigo aluno do professor José de Pina.

Por ocasião da homenagem, no Liceu de Martins Sarmento, proceder-se-á ao desceramento de uma expressiva cabeça, em bronze, que está sendo modelada por verdadeira mão de Mestre — o ilustre Escultor Sr. António Azevedo, que se pôs ao inteiro dispor da Comissão para aquele fim.

Ainda não está definitivamente elaborado o programa da homenagem, mas podemos desde já dizer que haverá uma sessão solene numa das Salas do Liceu, na qual usará da palavra um distinto orador, antigo aluno do professor José de Pina, realizando-se em seguida, possivelmente no Ginásio daquele estabelecimento de ensino, o banquete de confraternização.

A inscrição para a homenagem encontra-se aberta, nesta Cidade nos seguintes estabelecimentos:

Teixeira de Abreu & C.^a — L. Prior do Crato;
Casa das Gravatas — Toural;
Redacção do «Notícias de Guimarães».

A inscrição é de Esc. 75\$00, estando já incluídas as verbas respeitantes ao almôço, quota-parte respeitante ao custo do busto e bem assim à instituição do «Prémio Professor José de Pina».

A Comissão espera que as pessoas que desejem inscrever-se o façam o mais breve possível, visto que a inscrição terá de encerrar-se impreterivelmente no dia 20 deste mês.

Iniciamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que se inscreveram já para a homenagem:

Dr. Nuno Simões, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Padre João de Oliveira, António Faria Martins, Aprijo Neves de Castro, Antonino Dias Pinto de Castro, Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Lisboa; Dr. A. Luciano Guimarães, Dr. Armando T. de Faria, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Luis de Pina, Porto; José Gilberto Pereira, Alfredo Lopes Correia, Pevidem; Manuel da Cunha Maciada, Joaquim António da Cunha Machado, Delfim de Guimarães, V.º N.º de Gaia; José de Oliveira Cosme, Eleutério Ramos Martins Fernandes, Alberto Gomes Alves, José Fernandes Ribeiro Gomes, José Mendes Ribeiro Júnior, João Mendes Ribeiro, Afonso da Costa Guimarães, Torcato Mendes Simões, Leão Martins, Porto; Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Santo Tirso; Casimiro Martins Fernandes, José Jacinto de Carvalho, António de Carvalho Jacinto, Alberto Carlos Abreu, António Freitas, João Passos Bastos.

No meu cantinho

Terça-feira, 3.
E' bem forte a corrente da amizade!
O Amor de Família é sem igual!
Quem ouvisse esta rija ventania a soprar do Sul e a trazer-nos bâtegas de respeito, não acreditaria que as fagueiras brisas do Norte pudessem chegar aos meus ouvidos e segredar-me num palpitar do fundo do coração: —
Tio, não espere o dia de São Nunca para ganhar juízo! E' Santo que não vem no Calendário!
E como se não bastasse o suave roçar da brisa amiga, ainda agora, ao meio da tarde, em pleno Toural, o meu excelente Médico me ralhou por um ligeiro estugar do passo.
Grande Médico! Magnânimo coração!

Pois é verdade!
Há dias que não abro livros de fadiga.
Contento-me com os Jornais habituais (e às vezes não habituais).
No dia 1 apreciei aquela formidável ressurreição que Rocha Martins, no *Janeiro*, fez da horrível tragédia que foi *O terramoto de Lisboa, Há 187 anos, em dia de Todos os Santos*.
Coluna e meia da descrição mais viva!
No mesmo número do *Janeiro* era formosa *A Lição póstuma de Ricardo Jorge*.
No seu jazigo mandou gravar: *Nihil nisi Amor*.
E' um latim expressivo e be-

O MESTRE

O Mestre digno e justo vai descansar...

Reposou bem merecido para quem labutou perto de meio século como apóstolo do Bem, como Mestre eminente e bondoso, amando a terra máter, distribuindo a êsmo os estúdios do seu coração amoroso, da sua inteligência preclara, da sua modéstia capacitante e modelar.

Os novos perdem nele o amigo, o pai, o professor distinto e calmo, o orientador magnífico da vida espiritual de quem ensaia os primeiros passos neste vale de escolhos e enganoso.

Os velhos, aqueles que com ele privaram, que receberam os mesmos carinhos, as mesmas lições da ciência, da bondade e da simplicidade, têm-no sempre, guardam-no sempre no mais íntimo da sua alma agradecida.
O Mestre não envelheceu.
«O corpo fraqueja; a alma, essa não.»

O forte arcajoço do Mestre Pina, essa figura que infunde respeito e simpatia e na qual as câs mostram vaidosas o estigma do tempo, do trabalho consciente e probo, quer descausar, precisa desse reponso bem merecido que o trabalhador cansado reclama no ocaso do dia, quando o sol criador lentamente se esconde no poente, inundando os ares com laivos de ouro-rosa, e a natureza se curva silenciosamente ao adeus do astro-rei.

Precisa de reponso quem durante cinquenta anos cavou ininterruptamente na vinha da instrução, guiou os seus ramos tenros e indecisos com método, com amor!

Precisa de reponso quem criou milhares de filhos espirituais, quem durante cinquenta anos viu crescer e envelhecer gerações completas, a quem den o pão do espírito, outrora aos pais, hoje aos filhos.

O Mestre Pina velho?!...
Como poderá, por ventura, envelhecer aquela alma sempre jovem, aquele espírito sempre viçoso e lúcido, aquela alma grande, tão grande e desprenteciosa?!
Poderá envelhecer esse repositório de bondades?!...

Envelhecerá quem deu a vida inteira a criar homens, a servir de modelo de honestidade, a espalhar estúdios de bondade do seu coração generoso?!
Poderá desaparecer quem se soube impôr como modelo de virtudes civicas ao mudo revólto e depravado?!
Poderá desaparecer quem sem o saber ergueu no coração dos vimaraneses, no coração de milhares de alunos seus um altar eterno de recordações e amizados, de saúde e respeito?!
Não. Nunca.

A prova está na manifestação colossal e espontânea dos seus alunos, velhos e novos, alguns já há quarenta anos o deixaram, e que reíludos querem ouvir a última lição do seu querido Mestre, viver com ele horas de saúde, acarinhá-lo no adeus que, comovido, para sempre dirá a êsses bancos gastos por tauta mocidade, teste-

munhos mudos da sua voz douta, do seu coração sempre benévolo, da sua modéstia irrepreensível.

Querem senti-lo mais de perto, haurir mais uma vez ainda o fluido amoroso que a sua alma boa espalha.

Dizerem-lhe pela última vez com o silêncio dos seus corações comovidos: — Mestre, nós somos contigo!...

— Mestre, nós estamos contigo, grandes e pequenos, ricos e pobres, na mesma comunhão de pensamentos, no mesmo reconhecimento de amizade, de respeito.

— Mestre, nós estaremos sempre convôscos... «O corpo fraqueja; a alma, essa não.»

Vós, querido Mestre, sois prisioneiro do nosso coração! Em cada um de nós encontráreis o sacário onde a vossa memória repousará em arminhos de saúde, incensada de reconhecimento e amizade!

E a seis de Dezembro, data que vós sempre relembrais, nós, já também velhos, Mestre, com os cabelos brancos a espreitarem envergonhados por entre o emaranhado negro ou fulvo das nossas bocheiras, os doutos de hoje, aqueles coelmos de outros tempos que paternalmente acarinhastes, que benévola e desculpastes as diabruras duma mocidade descuidada, presentes ao tocar da cabra para receberes a lição última da vossa bondade, e para vos oferecerem a última maçã nacarada da nossa amizade, os últimos rufos com que a nossa alma vibrará em última despedida.

E então, Mestre, vereis aos vossos pés os folhês de outrora, joelhos em terra, beijar-vos as mãos reconhecidos, prémio ao vosso carácter, o pómo suculento que colheis do vosso trabalho insano.

Exultaremos da alegria por estarmos unidos, vibraremos de comoção por termos no nosso meio o Mestre querido que ora homenageamos e que foi *Homem* entre os homens.

E entre todos êsses, Mestre, estará a recordar merencório e saúloso, humilde e obscuro, o coração fremente de emoção, o todo vosso

Júlio Damas.

Vizela, a 51 dias da Homenagem ao insigne Mestre José Pina.

O voto da Nação

Espontaneamente, a Nação falou. O seu voto, representativo duma unanimidade que consagra, de vez, a obra da Revolução Nacional, traz também, e sem máculas, a unidade do povo português.

Exemplo duplamente honroso, por isso, porque representa o reconhecimento duma obra de reconstrução interna gigantesca, e atesta ao Mundo, e a nós próprios, uma personalidade que avulta no meio da confusão geral.

Revolução Nacional, quer dizer

Versos a um desmiolado janota

As tuas luvas chiques, amarelas,
Teu fato de xadrez — padrão britânico,
O teu solene andar, com poses belas,
Dão-te um charme de fino e de satânico...

As cloróticas donas, nos balcões
Ao fitarem teus passos elegantes,
Seguram, a tremer, os corações
Desenfreados, fulos, galopantes...

Ouvem-se mil suspiros, ais profundos,
Desfolham-se açucenas lá no alto,
Correm murmúrios doces, gemebundos,
E tu passas soberbo no asfalto...

Fica-te bem, ao lado, o teu castor,
O monóculo em riste exprime tom...
Petrônio a tua beira, que terror!...
Não passava dum pífo pobretão...

Gosto de ver-te assim, almiscarado,
Bigodinho à Charlot, mas mais perfeito,
Gosto de ver-te nédio, requintado,
E de camélia branca sempre ao peito...

Mas acho exagerada, e não comum,
A linguagem tola de homens tólos:
— Que ficaria o estômago em jejum,
Se lhe desses do caco os teus miolos...

Outubro de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA

Esta não esteve má: — Certa senhora, de cá, muito arroz açambarcou, e como não o gastara, o mesmo bichos ganhara, — arroz com *chicha* ficou.

Cheia de espanto e arrelia, a senhora — quem diria! — teve idéia luminosa: Lembrou-se de o ir vender, prà gente pobre comer. — Ela é muito generosa!...

E vai daí, foi falar, sem vergonha demonstrar, a um certo merceiro, o qual, vá lá, resolveu não dar o concurso seu p'ra lhe salvar o dinheiro...

Quando o caso me contaram, e a pessoa me indicaram, senti revolta e tristeza, porque a mesma não precisa duns mil-réis que economiza ludibriando a pobreza.

Não estou apto a afirmar se o vai inutilizar ou insiste em no vender. Mas faço aqui a promessa de lhe pôr em letra impressa o nome, se isso fizer.

Se não fôsse a tal ganância, não se dava a circunstância de êsse arroz pôde existir. — O que é pena, francamente, é não ter forças a gente p'ra lho fazer engolir.

BELGATOUR.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

lo, mas difícil de traduzir. Diria eu: — Só o Amor é Tudo! E é, por certo, doce Nair minha!

G.

A ofensiva A responsabilidade Livros & Jornais O Acto Eleitoral DESPORTO

A ofensiva do inverno

A ofensiva do inverno de que vamos falar não é aquela ofensiva bélica organizada pelos Estados maiores dos respectivos exércitos, empenhados de parte a parte na derrota do seu adversário.

Escusado será, pois, os nossos estimados leitores esfregarem as mãos de contentes, julgando que lhes vamos dar a agradável sensação de falarmos de uma ofensiva de inverno em que será decidida a finalidade da monstruosa guerra no seu 4.º ano de existência.

E postos, assim, os pontos nos 11, falemos da nossa ofensiva do inverno: O frio e a chuva já principiam a sentir-se e desse facto resulta, sem dúvida, o início da quadra invernal, de tristes e angustiosas consequências para muita gente, sobretudo para a gente pobre, que no inverno — mais do que em qualquer outra estação do ano — luta com as maiores dificuldades para vencer os obstáculos encontrados no campo da luta pela vida.

Perante essa circunstância, confirma da pela própria experiência do passado, torna-se necessário preparar desde já a defensiva contra os efeitos desse acontecimento, evidentemente mais agravado no corrente ano em virtude de outros factores bem sabidos e bem conhecidos, os quais vêm agravar a precária situação dos pobres, esses bandos de infelizes sem leira nem beira, como é costume dizer-se, e, portanto, só acalentados pela esperança de encontrarem nas Almas boas e generosas algum conforto e algum alívio para o seu infortúnio.

BOM HUMOR

Um dia atravessava a rua um mendigo: — Uma esmola para este cego! Trazia na testa um letreiro. Quando ele mais gritava, passou um individuo que lhe disse: — A chapa que trazes na testa diz que és surdo-mudo, e tu dizes-te cego? — Ah! senhor, foi engano; este letreiro não é para este bairro. E logo voltou a chapa para outro lado, onde se lia: — Cego de nascimento...

Professora diplomada

do ensino secundário, com prática nos Liceus, lecciona Ciências e Matemática. Falar na redacção.

Revolução da Verdade. Agora, que tomou volta a esperança das primeiras horas, a Fé dos primeiros amadores, é o próprio povo, a Nação portuguesa que, consciente de si própria, senhora do seu destino, sabe o que quer e para onde vai. As eleições do dia 1, são índice seguro duma continuidade construtiva e de que a Nação se integrou, totalmente, nas ideias da Revolução Nacional. O voto da Nação, demonstra-o.

A responsabilidade de mandar

Quando se tem a noção das responsabilidades e que estas estão ligadas directamente à situação política e administrativa, disputadas num meio importante como o é o do concelho de Guimarães, com uma cifra populacional de oitenta e tantos mil habitantes, essa noção de responsabilidades tem necessariamente, indiscutivelmente de estar bem patente no espírito daqueles que, para bem se cumprir e melhor se imporem no conceito unânime da população, tomaram sobre si, sobre os seus ombros, o pesado encargo de fazer justiça e de administrá-la dentro dos princípios da moral económica e social. E por que assim deve ser e tem de ser, julgamos que os que carregam o fardo da administração concelhina não podem eximir-se a essas responsabilidades inerentes às funções que exercem, isto sob pena de caírem não dizemos já no desagrado público, mas na desconfiança geral das classes que sempre almejam uma justa e conscienciosa administração económica. Não podem nem devem fazê-lo porque não lho consentiriam as suas próprias qualidades quer de homens públicos, ou chefes, quer de simples servidores do Estado, ou de corporações mais ou menos dependentes deste.

Os indivíduos que aceitam certos e determinados lugares de responsabilidade têm, antes de tomá-la sobre os seus ombros, de medir, de pesar e de pensar bem nessa mesma responsabilidade para a servir, servindo com verdadeiro espírito de justiça os interesses comuns a todos e mostrar com exemplos vivos, que o fazem até ao sacrifício sem prejuízo moral e material para terceiros.

Assim pensamos. A imprensa cabe também um pouco dessa responsabilidade, orientando e auxiliando, até onde lhe é possível, as diversas camadas muitas vezes desaviadas por mal-entendidos nascidos de critérios falsos, os quais prejudicam a boa marcha, regular e necessária, dos vários problemas económicos. A orientação dada recentemente à distribuição do milho pelos moleiros e destes aos industriais de padaria, estaria certa se outras dificuldades mais recentes ainda não viessem opor-lhe peias de ordem burocrática.

Há de facto, da parte de quem administra, boa-vontade de bem servir; porém, não basta. É assunto que requiere energia e acção, mas também critério e ponderação — justo equilíbrio de razão e entendimento entre os vários organismos para melhor servir os interesses gerais da comunidade. A nossa opinião é a mesma de toda a gente: a criação de um celeiro único, dentro do Concelho, em lugar próprio indicado por técnicos competentes, para boa conservação do milho e do centeio, seria a solução mais lógica e acertada do problema, para o que, antecipadamente, a Federação Nacional dos Produtores do Trigo deve estar de acordo, coordenando-se desta forma todos os esforços indispensáveis que a hora presente reclama de governantes e governados.

Afigura-se-nos indispensável, enquanto os serviços deste organismo estão ainda por completar, conceder à acção administrativa do Município maiores facilidades, ajudando-o a resolver a questão da alimentação pública, pois só de mútuo acordo se pode chegar a todos sem sobresaltos nem receios por que lhe falte na mesa dos pobres.

Só assim se compreende a noção exacta das responsabilidades de mandar. Que aqueles que as têm dêem boa conta delas — exige — uma população numerosíssima que comporta na sua maioria operários, trabalhadores dos campos, empregados, etc., etc.

Beneficência do NOTÍCIAS

- Transporte... 1.260\$00
Recebemos mais:
Do Sr. António Alves, nosso conterrâneo, residente no Porto, em sufrágio da alma de sua madrinha a senhora D. Tereza de Jesus Oliveira, com destino a famílias envergonhadas... 200\$00 (a)
Do Grupo «Os Carlos», com a notícia que publicamos noutro lugar... 10\$00
Do Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, com destino aos nossos pobres e em sufrágio da alma de seu pai, comemorando mais um ano do seu falecimento... 20\$00 (b)
A transportar... 1.492\$00

(a) Contemplámos 19 famílias envergonhadas a 10\$00 cada e 2 pobres necessitados a 5\$00 cada.
(b) Contemplámos 4 famílias muito necessitadas.
Em nome dos contemplados, os nossos melhores agradecimentos.
ARMAZEM ARRENDAR-SE, tendo 21 metros de fundo e três portas de frente, na Rua de Gil Vicente, n.º 76.

A Esquina do Pecado — por Amílcar Celta.

Embora a acção se passe na América, nessa América dinâmica, sacudida e pronta a tolerar todos os distates que os europeus se lembrem de lhe atribuir, encontramos, neste livro, um caso de bem arreigado amor. Cá como lá, os corações podem sentir essa aspiração para o sexo diferente e dedicar-se, por completo, dia e noite, na cidade tumultuosa e na vila sossegada, ao ideal que num momento, feliz para uns e trágico para outros, lhes fez architectar mil esperanças e lhes avolumou o peito com suspiros profundos. Foi o caso de Ray, rapariga moderna, sem preconceitos e abrasada pelo fogo da imaginação. Insubmissa para com os raios da madrastra, aparentemente versátil, pois tanto andava de automóvel com Curtis, como ia ao quarto do caixa viajante Ed. Porter ou como ainda passava pelo rio bonançoso com Saxe, foi, no entanto, uma mulher meiga e carinhosa para com o seu bem-amado e foi uma mulher que amou uma só vez. Desta forma, cadenciado pelo ritmo dos corações, se desenrola o romance. O autor procura dar-nos uma história palpitante de paixão. E consegue-o. Quem o ler há-de admitir por força que Ray e Saxe eram dois seres destinados um para o outro e, onde quer que se encontrassem, tinham de viver unidos. Não se pode dizer que «A Esquina do Pecado» seja um romance edificante. Contudo também a realidade muitas vezes o não é. Por outro lado, prescindindo do objectivo moral, pode dizer-se que Amílcar Celta soube descrever o seu tema, com diálogos apropriados, estudo cuidadoso de caracteres e coerência no ambiente que criou. Este romance está incluído na colecção «Ecran» e tem o n.º 3012. Na revisão passaram várias gralhas, sendo algumas de bastante importância. (Editora Argo, de Lisboa).

A minha História — por Amílcar Celta.

Aqui está um romance que fará aflorar nos lábios das mulheres aquelas reticências já muito conhecidas e que terminam por uma interjeição — travo amargo de desilusões: «Os homens...! Os homens...!». De facto, aquele Jorge do romance é bem semelhante a muitos Jorges, Antónios, Manéis e quejandos da vida, que se aproveitam de tudo para conseguirem os fins, que não sentem escrúpulos pelos meios a empregar, que, abusando do seu domínio sobre as mulheres, só se servem delas para conquistarem maior destaque na podre sociedade. Amílcar Celta deu-nos um romance de acção contemporânea, embebido em mazelas sociais que, pela frequência com que se encontram, fazem parte do conhecimento geral.

«A minha história» é a história de Jorge contada pela sua própria boca ao realizador cinematográfico Saxon, tendo em vista obter o óbulo de \$500.00 para saldar uma dívida. Foi o arrependimento que o levou ali, como foi o arrependimento que o fez bom espóso e homem sério. Através das páginas do livro aparecem cenas patéticas que comovem o leitor. Amílcar Celta escreveu um romance pujante de actualidade. A parte final do drama, quando Emmy procura fugir à lúgubre lembrança do seu triste noivado e, depois, quando Jorge atravessa a fronteira e o motor do automóvel traga os quilómetros, em corrida vertiginosa, na esperança de ainda encontrar, embora deitada numa cama de hospital, a mulher que tanto fez sofrer, são páginas de anseio ardente em que a pena de Amílcar Celta se patenteia vigorosa, possante, rica de emoção e fecunda no descritivo. (Colecção «Ecran» da Editora Argo, de Lisboa).

Os Paradoxos de Mr. Pond — por Gilbert K. Chesterton.

Há livros que, pela adequação dos seus títulos ou pelo significado extenso e conhecido do nome que os abraça, dizem-nos muito sobre o tema que aí vai ser tratado, partido e mastigado. Outros há ainda que o seu título, conquanto sugestivo, fica aquém da matéria versada. Neste número podemos incluir «Os paradoxos de Mr. Pond». O autor, maneando a pena com desenvoltura requintada, faz-nos lembrar que se serve do vocabulário e das ideias como certos artífices de um pedaço de massa — massa que, reunida em qualquer lugar, não adquire forma precisa, mas, depois de trabalhada por mãos experimentadas e feitas, pode transformar-se numa imagem lindíssima ou num objecto de adorno que fica bem em mobiliário de sala de visitas. Aquele Mr. Pond que talvez não fosse paradoxal, a não ser na figura, andou sempre vestido com o trapinho do paradoxo — trapinho este que não é qualquer farrapo inútil mas sim daquella fazenda inglesa que todos sabem ser boa, duradora e linda. Chesterton, entre frases de bom espirito e num estilo agradável, põe em evidência os paradoxos do seu personagem. Acerca de tudo e de nada, Pond dominava os ritmos e espicaçava as inteligências, apresentando as suas verdades que pareciam contraditórias e de que os ouvintes discordavam, a princípio, tendo, porém, a vantagem de os vencer, porque tudo acabava bem e explícito como nos contos de fadas. Pode dizer-se que este livro é formado por vários contos, contos sob o tema

Decorreu com muita concorrência e animação o acto eleitoral de domingo último, em que a Nação escolheu os seus representantes à Assembleia Nacional.

Os eleitores acorreram às urnas em grande maioria no nosso concelho. O Sr. Presidente da Câmara após o apuramento das eleições fez a necessária comunicação ao Chefe do Distrito, congratulando-se com o bom êxito do acto.

Em aditamento à notícia que demos, no nosso último número, da Sessão de Propaganda Eleitoral, realizada no penúltimo sábado, à noite, no Teatro Jordão, cumpre-nos noticiar que usou também da palavra, em nome dos Organismos Corporativos, o nosso prezado amigo, Sr. Belmiro dos Santos Martins, Presidente do Sindicato N. dos O. da Indústria Têxtil, que pronunciou algumas ponderadas palavras que mereceram a atenção e os aplausos de todos os ouvintes.

O prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, ao abrir e ao encerrar a sessão, teve palavras de incentivo para a assembleia, referindo-se a Guimarães com o melhor carinho e à orientação política do Governo da Nação, a quem prestou a sua homenagem. Além das individualidades a que já nos referimos e de outras que não nos tenha sido possível tomar nota, vimos os Srs. Delegado do I. N. do T. e P. S., Juiz de Direito, Delegado e Sub-Delegado do Procurador da República, Reitor do Liceu, Delegado do Governo, Comandante da G. N. R., Delegado Concelhino da L. P., Presidente do Grémio do Comércio, Presidente da S. M. S., Presidentes dos S. Nacionais, Presidentes das Juntas de Freguesia da Cidade, Mocidade Portuguesa, Academia Vimaranesense, etc., etc.

Estudos do Museu Regional de Alberto Sampaio

Tem obtido o melhor êxito de venda nos mercados livres de Lisboa, Coimbra e Porto, o 1.º Tomo da Obra «Estudos do Museu Regional de Alberto Sampaio», editada sob auxilio da Câmara Municipal de Guimarães e dirigida pelo illustre escritor e director daquele estabelecimento cultural, Sr. Alfredo Guimarães. Uma edição especial deste importante empreendimento artístico pode considerar-se inteiramente vendida. No Museu de Alberto Sampaio têm sido recebidos pedidos das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra, Escola de Belas Artes do Porto, Liceu D. João 3.º, de Coimbra, Museu de Bragança, Museu de Guerra Junqueiro, Museu Regional de Evora e Instituto para a Alta Cultura. Orgulhem-nos de ser o museu da nossa terra o primeiro, entre todos os do país, que publica estudos, e numa edição desta categoria.

OS «CARLOS»

A comemoração do 13.º aniversário da sua fundação com um budo na importância de 3.000\$00 em esmolas de 10\$00

No passado dia 4, o Grupo «Os Carlos», celebrou o 13.º ano da sua fundação, com um largo programa, que resumimos: A's 9 horas — Missa na Igreja dos Martires por alma dos Carlos falecidos. A's 11 horas celebrou-se, na Igreja da Madalena, missa solene, acompanhada de música vocal e instrumental, efectuando-se também a bênção da nova imagem de S. Carlos, que o Grupo oferece a referida Igreja. No final do Santo Sacrificio, foi a imagem conduzida em procissão «inter-portas». A's 15 horas — Distribuição de um budo a 300 pobres. A's 16 horas — Exp. sigão de enxovals oferecidos por sócios e suas famílias, além de peças sotas de vestuário também oferecidas pa a Carlos pobres. A's 20,30 — Grande banquete de confraternização de sócios, no Salão de Club do Café «Chave d'Ouro», abrihantado por uma orquestra.

Do referido Grupo recebemos a quantia de 10\$00, lembrança comemorativa do seu aniversário, com destino a um Carlos pobre ou sua família, distribuição que fizemos no próprio dia 4 de Novembro — dia de S. Carlos. Os nossos agradecimentos.

paradoxal mas com enredo atraente, contos que nos despertam a atenção não só pela sua urdidura mas também pelo poder do paradoxo, que, se outro valor não tivesse, serviria ao menos para acordar a inteligência, quando esta parece adormecer na leitura. Em última análise: é um livro ameno que se lê com imenso prazer. Boa tradução de Álvaro Sorieiro e António Freire. É o n.º 6 da colecção «Contos e novelas». (Edições Sirius, de Lisboa).

CAMPEONATO DISTRITAL

Vitória, 4. Sporting de Fafe, 3. Em Reservas, 6-0, a favor dos Vimaraneses.

Os encontros entre o Vitória e o Sporting C. de Fafe revestiram desde sempre extraordinário interesse e bastante emoção. E no domingo passado tais factos mais uma vez se verificaram, pois o público afluio em bom número, apesar do dia invernosu que se apresentou, e esteve até ao último minuto do jogo como que sobre brasas, impaciente e nervoso, tal a oscilação do marcador e a incerteza do resultado.

Os rapazes de Fafe, sempre voluntariosos e aguerridos, quando jogam no Benlhave parecem redobrar de vontade, lutando valorosamente sem se impressionarem com a melhor classe do adversário nem com o facto de ele estar em sua «casa». Agrada, por isso, ver jogar esse punhado de moços, que não conhecem desânimos e sabem batalhar do principio ao fim com o mesmo entusiasmo e com a mesma ânsia de triunfo.

O tempo invernosu prejudicou muito a partida e obrigou os jogadores o um enorme dispêndio de energia. Mas apesar do estado lastimoso do terreno, cheio de lama e água, o jogo foi agradável e não teve um só momento em que se vislumbresse desinteresse, quer da parte dos contentores quer da parte dos assistentes. O próprio resultado da partida — 4-3 — é bastante elucidativo sobre a maneira como a mesma decorreu.

Na verdade, o vencedor, que o foi muito legitimamente, viu-se em apuros para triunfar. E não vá julgar-se que esta afirmação signifique má exibição da sua parte. Não O Vitória jogou com vontade e o suficiente para merecer triunfo mais expressivo. Mas isso só não aconteceu como até a diferença do tanto que o distanciou do vencido esteve na iminência de desaparecer nos últimos momentos da partida. Foi João que, num esforço notável, evitou que tal se desse. Quer dizer: o Sporting de Fafe esteve às portas do empate, quando se as coisas levassem o rumo que logicamente deveriam ter levado saíria do rectângulo com derrota bem mais ampla. Porque, diga-se em abono da verdade, o Vitória fez exibição para isso. Mas o azar perseguiu-o, e tal azar foi ele que de dois penalties com que foi beneficiado não conseguiu aproveitar nenhum.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos visitantes, tento obtido no último minuto em consequência de um «livre», apontado por Barros e consentido por Machado, que podendo ter defendido com segurança preferiu facilitar, deixando que, cheia de lama, a bola se lhe escapasse das mãos para dentro da balisa.

Neste mesmo tempo o Vitória usufruiu de larga vantagem territorial, embora o Sporting se tivesse defendido valerosamente e dado réplica sempre que lhe foi possível. Os vimaranenses tiveram a seu favor duas grandes penalidades, uma delas rigorosa em demasia, que nem Alexandre nem Zeferino souberam transformar, chutando um ao poste lateral e o outro à figura do guarda-redes. Dispsõs ainda de outras ocasiões, e numa delas a bola esteve dentro das redes de Fafe, chutada por Alexandre, mas o árbitro invalidou o tento, a pretexto não sabemos de quê.

Nesta parte também o Sporting fez outro goal, absolutamente regular, mas que teve sorte igual ao do Vitória.

Nos doze minutos iniciais da segunda parte o Vitória fez quatro tentos, por intermédio de Ferraz, mas o árbitro só validou três, pois um que Florácio defendeu nitidamente dentro da balisa não foi assinalado. O segundo goal de Fafe appareceu aos 15 minutos, contra a corrente do jogo: O Sporting, que estava a ser intensamente dominado, teve uma fuga, e José da Ribeira bateu Machado com um chute fulminante. O quarto goal do Vitória foi feito por Alexandre aos 23 minutos, depois de bom trabalho de Afliudo. Resultante de um canto, o Sporting obteve pouco depois o terceiro tento, por intermédio de Gervásio, que havia ocupado o posto de José Barros. Nos últimos minutos os tafenses procuraram arduosamente o empate e os locais elevor o seu score. Mas nem uns nem outros conseguiram tal objectivo porque as respectivas defesas opuseram-se com êxito.

O Sporting de Fafe, que podia ter sido derrotado por boa margem de tentos, mereceu o resultado que alcançou, porque foi o fruto da voluntariedade e do esforço dos seus homens. Nenhum deles soube renunciar à luta em qualquer momento, animando-os sempre a esperança. A par de alguns veteranos valerosos, a equipe tem novos prometedores. José da Ribeira, por exemplo, demonstrou-nos o que vale ainda. É um «velho» com sangue moço. José Barros, Florácio, Castro Leite e Gervásio tiveram excelente comportamento. Os

restantes ajudaram-nos o melhor que lhes foi possível.

O Vitória jogou com interesse e fez exibição agradável. Machado, com inteira culpa no primeiro tento que sofreu e com bastante no terceiro, formou com Brioso o par mais apagado da equipe. Este último mostrou-se muito recoso, sem iniciativa, e recebeu e entregou quasi sempre mal a bola. Precisa de se desembaraçar e perder o medo. Os defesas cumpriram regularmente. Queremos no entanto aqui advertir João que, embora seja louvável o intuito com que o faz, não achamos aconselháveis os raids que de vez em quando empreende ao terreno do adversário, porque isso é prejudicial. Com o seu posto deserto, qualquer investida do adversário fica facilitada. E isso verificou-se neste encontro. Dos médios, Zeferino foi o mais útil, sobretudo depois que Castelo se maguou. José Maria, bem na primeira parte, pecou na segunda por alguns «bonitos» escusados e prejudiciais. Nos dianteiros, o trio central cumpriu. Foi pena que não tivesse sido mais feliz nos remates. Alexandre revelou-se-nos tal qual é: um jogador extraordinário quando quer se-lo. Apesar das péssimas condições do terreno soube prender a atenção geral, tal o brilho com que actuou. Ferraz, nos primeiros 20 minutos da segunda parte, sobretudo, esteve inspiradíssimo. Miguel foi sempre útil. Arlindo procurou cumprir e na maioria das vezes conseguiu-o. Brioso não nos agradou.

A arbitragem do encontro foi má. O Sr. Nelson Ribeiro deu provas de não possuir envergadura para estes jogos. Prejudicou os dois grupos de maneira flagrante e indesculpável. Teve uma qualidade que é sempre para louvar: procurou ser imparcial. Mas isso só é muito pouco para um jogo de responsabilidade. Ainda bem que os jogadores tiveram excelente comportamento, não o atrapalhando mais.

No desafio das Reservas, as do Vitória bateram sem dificuldade as do Sporting de Fafe por 6-0. Marcaram as bolas: Martins, 1; Vitorino, 1; Laureta, 4. Arbitrou regularmente o Sr. José da Cunha Paredes.

O Vitória tem hoje em Braga um dos seus jogos mais difíceis. O grupo bracaraense, bastante valorizado com a inclusão de novos elementos e orientado por um jogador de envergadura, constituirá serio obstáculo para os campeões, procurando dificultar-lhes ao máximo o triunfo.

Mas nós acreditamos na vitória das côres vimaranenses. Basta para isso que os componentes da equipe encarem a partida com serenidade e entrem em campo decididos a lutar sem desânimos. Se assim fizerem, o triunfo será certo. O seu valor, demonstrado em inúmeras competições com adversários de grande categoria, permitiu-lhes-que que mais uma vez honrem o título que tanto tem saído dignificar. Assim o esperamos muito legitimamente, porque a equipe tem mérito indiscutível.

J. Gualberto de Freitas.

Inválidos do Comércio

No 19.º Sorteio organizado pela Comissão de Propaganda desta Instituição em 30 de Outubro, no Salão de «O Século», sob a presidência dum representante da Ex.ª Autoridade Administrativa do Distrito, foi premiado o n.º 7147 com um 1 Fourgonete «Chevrolet» Master de Luxo, Sedan Delivery. O prêmio será entregue, segundo nos informam, dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, na Rua dos Fanqueiros, 221-2.ª, Lisboa.

BANDA DO PEVIDÉM

CONVITE

Os componentes da Banda desta Terra resolvendo mandar celebrar uma missa no próximo Domingo, às 10 horas, na Igreja desta Freguesia, por alma dos seus colegas e sócios da sua Sociedade, já falecidos, solicitam a todos os sócios e não sócios a fineza da sua presença. A Banda incorporar-se-á às 9 1/2 horas, no Largo Francisco Inácio da Cunha Guimarães, seguindo para a Igreja, onde executará alguns trechos de música. No fim da cerimónia a Banda dará um concerto no Largo acima referido. Os componentes da Banda confessam-se antecipadamente agradecidos. Pevidém, 5 de Novembro de 1942.

Grande Feira de Calçado

Excedeu toda a expectativa a Feira da Sapataria Luso, anunciada de 24 de Outubro a 15 de Novembro, motivo porque a mesma é encerrada impreterivelmente na próxima 4.ª feira, 11 do corrente.

Dentro de alguns dias vai também a Sapataria Luso apresentar o seu colossal sortido para a Estação de INVERNO, sortido esse que mereceu a melhor atenção na sua escolha, para que continue a manter o lugar conquistado nos seus 15 anos de existência.

O brinde que a Sapataria Luso distribua todos os meses pelos seus Clientes, coube o mês passado ao número 1553.

Estação de Inverno

CASA LEQUE - Telefone, 64

Os proprietários desta casa convidam a uma visita para apreciarem as NOVIDADES em Tecidos de lã para vestidos e casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, Cobertores de lã e de algodão, Tecidos de algodão, etc., etc. — Sortido completo em artigos para lutos: Lã, seda e de algodão. — Vestidos para baptizados. — Panos brancos para enxovais. — Preços, os mais reduzidos.

VENDAS A DINHEIRO.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª
(Tourol) GUIMARÃIS

da cidade

Diversas Notícias

«O Problema da Habitação»

Com a costumada solenidade faz-se hoje a inauguração de dois novos prédios que ficam pertencendo aos seguintes associados da importante Cooperativa «O Problema da Habitação»:

A's 11 horas, entrega à sócia 203, Sr.ª D. Maria Ester Rodrigues Dias Pereira, à rua Paio Galvão.

A's 14 horas, entrega ao sócio 337, Sr. Luis Maria Filipe Teixeira, à rua n.º 7.

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 13

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte aviso de serviço de instrução:

«São avisados todos os legionários deste batalhão que devem comparecer, devidamente fardados, neste quartel, no dia 8 do corrente, pelas 8,30 horas, para instrução.

As faltas serão punidas nos termos do R. D. da L. P.

Guimarães, 31 de Outubro de 1942.

O Comand. Inter. do Batalhão,

(a) José Mendes Ribeiro Júnior.

Comand. do Batalhão Equiparado

Conselho Municipal

Na última reunião do Conselho Municipal foi aprovado o Caderno de Encargos para a concessão dos serviços de distribuição de energia eléctrica no concelho de Guimarães, com as alterações já aprovadas pela Câmara.

Todos os Conselheiros felicitaram

o Sr. Presidente pela forma brilhante como tem defendido os interesses do Concelho.

Jantar de despedida

A seu pedido foi transferido da Agência do Banco de Portugal desta Cidade para a de Setúbal, o nosso prezado amigo Sr. Júlio de Silva Loução, que há algum tempo residia nesta Cidade onde soube conquistar muitas simpatias.

Por esse motivo um grupo de amigos daquele Sr. ofereceu-lhe um jantar de despedida, que se efectuou na segunda-feira na «Pensão Império» e decorreu num ambiente de tranca camaradagem.

Desejamos ao Sr. Júlio Loução as maiores prosperidades.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Imposto de Trabalho

Terminou no dia 31 de Outubro findo o prazo para o pagamento do Imposto de Trabalho. No entanto, podem os contribuintes que o não fizeram ainda efectuar o pagamento, voluntariamente e com juros de mora, durante os meses de Novembro e Dezembro.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores, não se efectuou na terça-feira última a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Senhas de racionamento

Nos primeiros dias da semana proceder-se-á, no Grémio do Comércio, à distribuição das senhas de racionamento de arroz, açúcar e sabão.

Liga Op. Católica

A Liga Operária Católica realiza, no dia 11 do corrente, às 21 horas, na sua sede, à rua de S. Dâmaso,

uma sessão solene, que será abrihianada pela Orquestra Vimaranesense, usando da palavra diversos oradores.

Para os cancerosos

Um grupo de beneméritos senhoras vai levar a efeito, dentro de poucos dias, um pedtório às portas das igrejas, a favor do Instituto Nacional de Oncologia, satisfazendo desse modo o pedido que lhes foi feito pelo Sr. Vice Presidente da Câmara.

Pela Policia

A policia procede a averiguações acerca de um roubo de certa quantia feito ao industrial Sr. João Mendes Fernandes.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

J. Ferreira Torres — Em comissão de serviço do Banco Nacional Ultramarino, encontra-se na filial do mesmo Banco, na Covilhã, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Com sua gentil filha regressou à sua casa desta cidade, o nosso bom amigo e distinto oficial do Exército, sr. Major António J. T. de Miranda.

— Esteve entre nós o nosso prezado confratão e amigo sr. Octávio Pereira Machado, digno Aspirante de Finanças em Amares.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba de Ave.

Aniversários natalícios

Fêz anos no dia 4 o nosso prezado confratão e amigo, ausente em Pebane, Africa, sr. António Almeida. De longe lhe enviamos um abraço amigo com os votos de muitas prosperidades.

Fazem anos:

Dia 11, o nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira, digno correspondente do «Primeiro de Janeiro», e hábil professor das Escolas da V. O. T. de S. Francisco e o também nosso prezado amigo e conceituado armador, sr. Joaquim Novaes; dia 12, a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro e o nosso bom amigo sr. Heráclano de Matos; dia 13, os nossos bons amigos sr. Manuel Sampaio Leite Basto, residente em Maceió, Brasil, João Dias Pinto de Castro e Alberto Mendes de Oliveira e a sr.ª D. Maria Antónia Leite de Castro; dia 15, a sr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida e a sr.ª D. Emília da Conceição Alves da Silva e no dia 17, o nosso amigo sr. Manuel de Matos Marinheiro.

* Notícias de Guimarães, apresentadas-lhes as suas felicitações.

Doentes

Operação — No Porto, há dias, foi submetida a uma operação à apendicite, a nossa confratã sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Ribeiro, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior. Sabemos que a operação decorreu com êxito o que nos apraz registar, ao mesmo tempo que desejamos o breve e completo restabelecimento da bondosa doente.

Já vimos completamente restabelecido o nosso prezado confratão e amigo sr. José Ramos Martins Fernandes. — Também tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

— Já se encontra completamente restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido, o inteligente estudante sr. José Pinto Veloso, filho do nosso querido amigo sr. Antão José Veloso, de Lisboa.

A' muita competência do seu médico assistente, sr. dr. Mário Teixeira Bastos, fica devendo o simpático mancebo a recuperação da sua saúde. E' com muito prazer que registamos o facto. — Tem passado doentes os nossos muito prezados amigos sr. António de Sousa Lima e Eduardo Pereira dos Santos. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Baptizado

Na paróquia de N. S.ª da Oliveira, baptizou-se, solenemente, no domingo passado, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Ondina de Castro Meireles, que recebeu o nome de Olívia Fernanda.

Foram padrinhos a gentil menina Olívia de Cintra Penafort e o sr. Fernando de Cintra Penafort.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Comemoração dos fêis defuntos

A chuva que caiu durante quasi todo o dia de domingo passado não permitiu que a romagem aos nossos cemitérios, que deveria realizar-se na forma dos anos anteriores, fôsse concurrida como é costume.

Ainda assim muitas foram as pessoas que subiram até à Atouguia e percorreram outros Campos Santos, a desfolhar sobre as campas as flores da maior saúde.

Não obstante o mau tempo, a Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, os alunos do Liceu de Martins Sarmento e os Bombeiros, lá foram em piedosas roma-

gens à Atouguia, até junto da campapa do saudoso Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, a primeira; às campas dos falecidos professores, os segundos, e ao lugar onde repousam os seus queridos Camaradas, os últimos.

E quantos, mesmo debaixo de chuva, não deixaram de ir, anónimamente, concentradamente, orar à beira daquelas campas onde jazem os entes queridos?..

Dobrarão os sinos a finados e o tempo, no seu aspecto triste, trouxe-nos à memória tristes recordações...

Não pôde realizar-se, devido ao mau tempo, a Procissão de Finados que estava marcada para o dia 1.

Na segunda-feira os templos encheram-se de fêis, desde as primeiras horas do dia, tendo se celebrado muitos ternos de missas pelos Fêis Defuntos, desde as 5 às 10 horas do referido dia.

Viam-se muitas pessoas trajando rigoroso luto e, nesse dia, muitas mãos piedosas lançaram ainda flores, nos cemitérios, sobre as campas dos nossos mortos queridos.

Na segunda-feira, dia 2, celebraram-se na capela do Cemitério Municipal, a expensas da Câmara, sufrágios por alma de todas as pessoas ali sepultadas.

Na terça-feira, dia 3, safu do templo paroquial de Creixomil, uma Procissão de Finados, que foi ao Cemitério de Atouguia, acompanhada de muitos fêis. Ali foram rezados os responsos e dadas as absolvições.

Capitão Pina

Paasou na segunda-feira o 1.º aniversário da morte deste saudoso vimaranense, que foi oficial do exército muito distinto e um Artista. O seu nome ainda é recordado com a maior saudade.

Naquele dia celebraram se sufrágios por sua alma.

D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas

Por motivo da passagem do primeiro aniversário da morte da senhora D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas, virtuosa e inteligente esposa do nosso querido confratão Sr. Alfredo Guimarães, benemérito Director do Museu de Alberto Sampaio, foi resada, a exemplo de todos os meses anteriores, na igreja paroquial de S. Sebastião, em terça-feira última, uma missa de sufrágio, a que assistiram todas as pessoas de família e numerosas senhoras e cavalheiros das suas relações pessoais.

A passagem desta ilustre senhora pela nossa terra em pouco mais de uma dezena de anos, não pôde de modo nenhum considerar-se inútil, não só pelos auxílios que deu ao labor intelectual de seu marido, mas igualmente pela coragem com que suportou muitos dos desgostos que afrontaram o criador do Museu de Alberto Sampaio. Paz à sua alma.

Inácio de Sousa

Finou-se, com 60 anos, o sr. Inácio de Sousa, que foi chauteur durante muitos anos da Casa da Espinheira do nosso prezado confratão e amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães, tendo se realizado o seu funeral, na segunda-feira, na igreja da Misericórdia.

Em suas disposições o extinto contemplou: Santa Casa da Misericórdia, 2.500\$00; Casa dos Pobres, Entrêvados da V. O. T. de S. Francisco, idem da V. O. T. de S. Domingos, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 500\$00 a cada; Obras da Penha, 500\$00.

D. Maria de Oliveira Ferreira Abreu

Finou-se, na casa da Curveira, em S. João de Ponte, esta bondosa senhora, que contava 86 anos de idade e era aparentada com os nossos bons amigos Srs. Gualdino Pereira e José Gilberto Pereira.

D. Ana Maria dos Santos Guimarães

Finou-se, em Lisboa, esta senhora, viúva do Sr. Pedro Duarte Guimarães, falecido há já muitos anos.

Por sua morte e segundo as disposições testamentárias de seu marido, ficaram herdeiras a Santa Casa da Misericórdia desta cidade e a V. O. T. de S. Domingos, de uma avultada fortuna.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias em Arcos de Baúlhe, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante em Brage, sr. Martinho Gonçalves de Moura, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Abertura de Estação de Inverno

ROSA PEREIRA REBELO participa às suas Ex.ªs Clientes que abriu a sua Estação de Inverno, no dia 2 do corrente, com um grande e variado sortido em chapéus, finos góstos, e exclusivos de seu Atelier.

Não comprem sem ver a sua COLECCÃO.

Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS.

Teatro Jordão HOJE

Às 15 e às 21 h.

MATINEE SOIREE

OS TIOS DA TRAQUINA

divertida comédia musical, com interessantes canções, que tem como principal intérprete a pequena actriz-cantora GLÓRIA JEAN.

Terça-feira, 10, à tarde e à noite:

A mais brilhante epopéia militar da guerra civil de Espanha

NADA DE NOVO NO ALCAZAR

Quinta-feira, 12:

Uma comédia dramática admirável e de boa categoria

A NOSSA CIDADE

com MARTHA SCOTT -- WILLIAM HOLDEN -- THOMAS MITCHELL



a voz de Londres fala e o mundo acredita

10,45	19,76 m.	(15,18 mc/s)
12,15	24,92 m.	(12,04 mc/s)
19,76 m.	(15,18 mc/s)	
24,92 m.	(12,04 mc/s)	
31,75 m.	(9,45 mc/s)	
21,00	31,75 m.	(9,45 mc/s)
	40,98 m.	(7,32 mc/s)
	41,75 m.	(7,18 mc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em ONDAS MÉDIAS de 261,1 metros (1,149 k (c/s) e ONDAS COMPRIDAS de 1,500 metros (200 k (c/s).

TRANSPORTES

José Pereira Guimarães
Rua das Lameiras, 35

E' detentor de bois e carro para transportar qualquer mercadoria tendo para tal fim pessoal competente. Agradece quem lhes dê a preferência.

João Gonçalves Martins

Agradecimento

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que durante a doença do saudoso extinto lhe manifestaram a sua dedicação e amizade bem como a quem lhe apresentaram condolências ou por qualquer maneira a acompanharam na sua dor, assistiram às cerimónias fúnebres e sufragaram a sua alma; mas, podendo ter cometido, embora involuntariamente, qualquer falta, vem repará-la publicamente, testemunhando a todos, por este meio, a sua muita e indelével gratidão e o mais profundo reconhecimento.

Guimarães, 2 de Novembro de 1942.

Registo Civil

No mês findo houve nesta Repartição o seguinte movimento de registos: nascimentos, 292; transcrições de casamento, 42; óbitos, 181.

O Progresso

-Luta dos novos

O Progresso, como é sabido, tem por base o aperfeiçoamento do homem, na vida, buscando o Bem. Esta aspiração humana sacrifica as gerações numa luta sem descanso, que se eterniza, e da qual não usufruem o produto do seu esforço.

É um dever que os nossos pais nos legaram e que será por nós redimido com heróico prazer. É uma conquista do Futuro, para a qual os lutadores beberam, nas páginas da história, o incentivo que formou o espírito de sacrifício.

Os novos de hoje que não esperem fugir a este sagrado dever. No egoísta mais pusilânime se encontrará uma força, que desenvolveida e espiciada pelo exemplo dos outros, é capaz de o tornar humano e apto para o Bem. Lutar é pensar com realidade. É banir idealismos que desconsertam o interesse comum. Lutar é viver com Deus pelos humanos.

É triste o quadro que a minha geração oferece. Agora e logo da boca de todos se soltam pragas contra infórtunios.

Insensatos sem força moral! Criam assim um estado espiritual que lhes desorganiza a vontade e lhes derrota a esperança na vitória. Fracos de Fé!

Batidos pela brisa duma desgraça não reagem e preferem ficar inertes, infantis, ao sabor de qualquer monitor da esquina, que os espreita, nesses momentos, para os lançar em tropel na escada por onde sobe ignominiosamente, ou então no abismo de ideologias desvaídas onde o ódio os há-de consumir.

Desgraçados! Fazei um estudo dos vossos actos, da vossa vida, do caminho que trilhai. Analizai o vosso fim. Procurai a razão da vossa existência. Determinai uma trajectória no Futuro, que não se deixe esmorecer contra os obstáculos que terá de enfrentar e verifiquedes que o fim se tornou mais fácil perante as vossas possibilidades.

A vossa consciência será Juiz recto desde que as vossas acções projectem amor, e não vos deixara arrastar pelo ódio. Aos da geração que se está a consumir eu rogo que deem as mãos aos novos em vez de os repellar, como tantas vezes o fazem.

Para que receios se o Mundo se fêz para todos e não para uma minoria de eleitos bufados pela sorte. Não esperem pela hora do descanso, sem que deixem na Terra continuadores do vosso esforço pelo Bem.

Creixomil, 10 de Outubro de 1942.

Alberto Augusto de Vasconcelos.

Numa barbearia

Homem de meia idade, muito magro e muito esguio, entra numa barbearia; senta-se, triste e pensativo, aguardando a sua vez. Logo chegada esta, o barbeiro convidado a sentar-se na cadeira própria, para ser atendido. Uma vez sentado, diz que deseja cortar o cabelo e fazer a barba e, então, principiou a ser servido pelo corte do cabelo, sendo barbeado em seguida.

Depois do serviço concluído, perguntou quanto era que tinha de pagar. Dois escudos pelo cabelo e um escudo pela barba, respondeu o barbeiro. O freguês, um pouco nervoso e impaciente, chama a atenção para o facto de ter pouco cabelo, em virtude de ser muito calvo, motivo por que o preço deveria ser reduzido a metade. O barbeiro, sem quaisquer comentários, respondeu serenamente: O facto do senhor ter o cabelo racionado não quer dizer nada; agora a vida é outra, isto é, o racionamento custa caro.

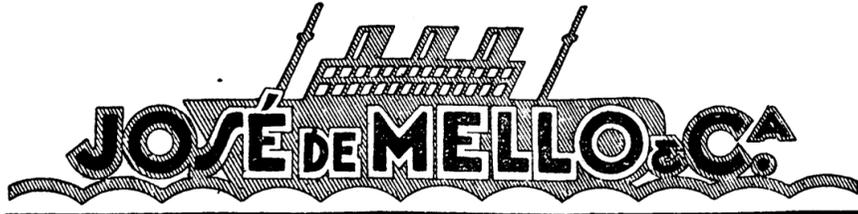
O freguês, conformado, respondeu: Tem razão! Eu já não acredito em processos para equilibrar a vida e, portanto, não será a economia do corte do meu cabelo que evitará a completa desorganização do meu modesto orçamento caseiro, dia a dia mais agravado.

Mensagem

A vocação religiosa de Portugal identifica-se, no espaço e no tempo, com a sua vocação de descobridor de mundos novos. Erguendo a cruz ao jeito de espada e a espada ao jeito de cruz, venceu Portugal todas as suas batalhas: — as provisórias e as espirituais. Por isso o nosso país, hoje como ontem, é sempre aquele fidelíssimo povo de apóstolos e de guerreiros, de missionários e de navegadores, que ao cruzarem os caminhos de terra e do mar, não tiram os olhos dos caminhos do Céu.

Ocorrem-nos estas verdades, por ocasião da impressionante mensagem radiofónica, dirigida aos portugueses por Sua Santidade, Pio XII, em língua portuguesa, no encerramento do ano jubilar das aparições de Fátima. Há que assinalar a extraordinária repercussão nacional e internacional desse facto único e imorredouro. Há que sublinhar as referências de Sua Santidade à «maravilhosa paz» que disfrutamos, graças àqueles a quem a Providência deu o honroso encargo de salvar Portugal.

Há que meditar na importância e no significado da mensagem do Papa, mensagem dirigida pelo maior e mais



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

autorizado defensor da Paz àquele país que melhor soube conquistar a Paz.

Vida Católica

Festa do Beato Nuno de Santa Maria — Ontem à noite realizou-se na Paroquia de São Sebastião, uma Solene Velada d'Armas, como conclusão da Novena que ali decorreu.

Hoje, dia 8, pelas 8 horas, haverá Missa Cantada, Comunhão Geral e Promessa de novos Lobitos e Escutas.

Pelas 10 e meia horas as unidades escutistas desta cidade desfilarão em direcção ao Cruzeiro Nacional do C. N. E., onde colocarão um ramo de flores.

A's 18 horas, na mesma Igreja, haverá Exposição do Santíssimo, Sermão pelo Rev.º P.º Joaquim Ferreira da Silva, Pároco de Serzedelo e Bênção do SS.º Sacramento.

Pelas 21 horas, no Salão de Festas dos Escutas, Sessão em honra do Beato Nuno de Santa Maria, sendo conferente o Ex.º Sr. Dr. Manuel Dias da Fonseca.

Amigos do S. Coração de Jesus — Realiza-se no próximo domingo, dia 15, na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, pelas 7 horas, a reunião mensal desta Associação que constará do seguinte: Missa, prática, comunhão e Bênção do SS.º.

No passado dia 6 esta Associação mandou resar uma missa na mesma Igreja, em honra de Beato Nuno de Santa Maria, padroeiro desta Associação, tomando parte muitos dos seus associados.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária de 16 de Outubro

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, e achando-se presente a maioria dos mesários, reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Tomou conhecimento de um officio do Sr. Presidente do Conselho Médico a participar a nomeação do Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria para Sub-Director Clínico do Hospital Geral de S.º António. A mesa resolveu sancionar a nomeação e apresentar cumprimentos.

Deliberou ainda: Criar a classe dos porcionistas que abrangirá, todas as pessoas que não tenham possibilidade de pagar a diária mínima;

Expulsar duas internadas do Recolhimento das Trinas, por desobediência aos preceitos regulamentares;

Registrar os seguintes donativos: de Maria Luísa Macedo, 500\$00; de Francisco de Faria, 25\$00; de Inácio de Sousa, 2.500\$00;

Mandar celebrar missa do 3.º dia em sufrágio da alma do benfeitor Inácio de Sousa;

Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão e benfeitor Joaquim Teixeira de Carvalho;

A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados, tendo o Sr. Tesoureiro apresentado o balanço do corte.

O Sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa mensal do fornecimento de géneros.

Resolveu ainda em virtude da declaração feita pelas Juntas de freguesia de Moreira de Rei e S. Martinho de Campo, de não haver nessas freguesias pessoas ao abrigo do que se encontra estabelecido no testamento da benfeitora D. Eulália Melo, aceitar até ao fim do mês corrente propostas das que se encontram nas condições do legado (completamente cegos ou aleijados) e residentes em qualquer das freguesias deste concelho.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, com caldeira de cobre e por bom preço. Para informações falar com Adelino José da Silva, lugar da Pégada, freguesia de S. Pedro de Azurém. 238

Atelier de Vestidos e Chapéus

ARMANDA FONSECA

Rua da República n.º 91

Leva ao conhecimento das Ex.ªs Senhoras que já abriu a sua exposição de inverno e que continua a receber novos modelos de chapéus fornecidos pelas melhores Casas de Lisboa.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

AFERESADAS

RELATÓRIO DO JÚRI

Prezado Confrade:

48 e 50.

Lisboa, 24 de Outubro de 1942.

O Júri:

Zé da Ponte Visconde da Relva (*) Voltaire.

Accedendo ao pedido de arbitragem dos trabalhos do seu Torneio de Charadas em Prosa, vimos dar conta dos resultados a que chegámos com referência à primeira etapa — Aferesadas. Depois da sua análise, tivemos de dividi-los em três categorias:

a) — charadas com acepções certas, simetria, boa ou razoável exposição de pensamentos, etc.;

b) — ditas sem simetria e sem quaisquer outros atributos de valor; e

c) — ditas com acepções erradas e, portanto, sem valor charadístico.

A's da categoria a), em n.º de 19, atribuímos lugar distinto, por ordem de mérito; as da b), em n.º de 11, collocámo-las todas em 20.º lugar, ex-aequo, por ser igual o seu valor; as da c), em n.º de 21, não deviam ser votadas pelo motivo apontado, mas em face da sua indicação, foram postas em 31.º lugar, também todas ex-aequo.

Seja-nos licito dizer que discordamos dos apuramentos feitos nestas condições, isto é, com a obrigatoriedade de classificar todos os trabalhos, porquanto a maior parte deles não tem valor para votação.

Segue a classificação:

1.º, o n.º 15; 2.º, o n.º 25; 3.º, o n.º 30; 4.º, o n.º 47; 5.º, o n.º 36; 6.º, o n.º 35; 7.º, o n.º 8; 8.º, o n.º 45; 9.º, o n.º 11; 10.º, o n.º 38; 11.º, o n.º 46; 12.º, o n.º 40; 13.º, o n.º 12; 14.º, o n.º 31; 15.º, o n.º 26; 16.º, o n.º 10; 17.º, o n.º 19; 18.º, o n.º 51; 19.º, o n.º 21.

Em 20.º lugar, todos ex-aequo, os n.ºs — 1, 3, 5, 6, 14, 17, 20, 28, 32, 33, 49.

Em 31.º lugar, todos ex-aequo, os n.ºs — 2, 4, 7, 9, 13, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 37, 39, 41, 42, 43, 44.

(*) Assino com a declaração de que se a classificação dependesse apenas de mim, os trabalhos em que acaba cêdo a charada isto é, que não terminam no conceito, iriam para último lugar.

Classificação de Espécie:

1.º Rotie	(15) — 51 pontos
2.º Oinodis	(25) — 50 "
3.º Alguém	(30) — 49 "
4.º Diabo	(47) — 48 "
5.º Don Ranfe	(36) — 47 "
6.º Rei Téxai	(35) — 46 "
7.º Javipera	(8) — 45 "
8.º Poole	(45) — 44 "
9.º Ti'Manel	(11) — 43 "
10.º Alceste	(38) — 42 "
11.º Ali-Kate	(46) — 41 "
12.º Alvarinto	(40) — 40 "
13.º Sadino	(12) — 39 "
14.º Dr. Bigodes	(31) — 38 "
15.º Agnus Matutus	(26) — 37 "
16.º Lhalba	(10) — 36 "
17.º Príncipe do Ave	(19) — 35 "
18.º Berleri	(51) — 34 "
19.º Fuguigas	(21) — 33 "

20.º Pacatão (1), Príncipe Viola (3), Loscar (5), Arrepiado (6), Mulato (14), Rei do Oro (17) Carlos do Cauto (20), Geny Rod (28), Fidélito (32), Laruce (33) e Lage (49), 32 pontos.

31.º Onateac (2), Lord Liró (4), D. Sabichão (7), Almara (9), Pepita (13), Copofónico (16), Rei Carto (18), Ariedam (22), Oraval (23), A. Siählagam (24), Mora-Rei (27), Coude (29), Quico (34), A. L. C. (37), Black Bird (39), Joraca (41), Patego d'Azia (42), Doralvas (43), Josilcar (44), Juca (48) e P. de Inkin (50), 21 pontos.

Nota: Os algarismos entre parêntesis () indicam o número do respectivo trabalho.

Palavras cruzadas

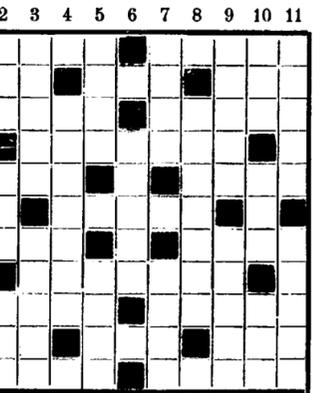
(Ao ilustre «cureiro» Dom Gollas, oferece o «Papa».)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — ar; doente. 2 — forma antiquada de ra; pessoa; hora do officio divino. 3 — euredas; repetes 4 — insignes. 5 — papel ou pano que tem adrente uma camada de areia para pulir; mentiras. 6 — sem asperezas. 7 — li várias vezes; interj. que serve para chamar. 8 — sujeito a penalidade. 9 — dar urros; artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. 10 — quadrúpede ruminante; tais; individuo mais notável entre outros. 11 — perfume agradável; arremessa.

Verticais: 1 — severo; subtrai violentamente. 2 — casa de habitação; irrita; abundância. 3 — dedo indicador; planta bulbosa e sua flor. 4 — observa. 5 — da mesma maneira; cruel. 6 — Possessão portuguesa. 7 — forma proclítica de freire; o preço

IN.º 44



mais baixo. 8 — prostração repentina. 9 — que tem muitos anos; dá esperanças. 10 — filtra; nessa ocasião; sentir. 11 — lugar muito aprazível; fruto da uvaíadeira.

RECTIFICAÇÃO: No enunciado anterior, onde se lê leitão, leia-se leilão.

SOLUÇÃO DO N.º 36 (A PRÊMIO)

Horizontais: 1 — Xantófia. 2 — aurorar. 3 — sair. 4 — xá; és. 5 — edace. 6 — navalhar. 7 — risos. 8 — fá; pois. 9 — in; sa. 10 — liar; ir. 11 — olvidar; sa.

Verticais: 1 — Xenófilo; 2 — toada; anil. 3 — av; av. 4 — cá; abri; 5 — naquela. 6 — tu. 7 — or; arpoar. 8 — fossario. 9 — ira; si. 10 — lai; oas. 11 — arrevessara.

SOLUÇÃO DO N.º 37

Horizontais: 1 — areal; mecu. 2 — s; atucana; r. 3 — nebel; rapar. 4 — ira; ufa; uço. 5 — lele; i; azas. 6 — t; langu; p. 7 — grua; t; soez. 8 — aia; roa; uta. 9 — nardo; satan. 10 — g; iodismo; t. 11 — acama; oeste.

DECIFRADORES

Do n.º 36: Dr. Bigodes, Ali Kate, Alvarinto, Laruce, Pimpim, A, Siählagam e Tenente do Forte.

Do n.º 37: Dr. Bigodes, Ali Kate, Alvarinto, Laruce, Pimpim, A, Siählagam e Tenente do Forte.

Dos n.ºs 36 e 37: Pacatão, Doralvas, Carlino, Rei Moca, Rei do Oro, Rei Carto, Conde, Diadema, Fidélito, Ignotus Sum, João Augusto, Rei Téxai, Sabrigaita, Tinobe, Juca, Joraca, Maraca, Agnus Matutus, Bicaró, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Laruce, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Duro, Alfaiinha, Erbelo, Ariedam, Príncipe do Ave, P. de Inkin, Juca de Faraó, Paole, Quico, Berleri, Ferjufer e Somel.

SORTEIO: Cabem 21 números a cada dos decifradores do n.º 36. Lotaria de 14 do corrente.

PRÊMIO: O do n.º 34, conbe a Joraca.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 15 do corrente.

Lusbel.

Perdeu-se

um coelho vermelho com malhas brancas, de nome «Brilhante». Desapareceu em Matamá (Penha).

Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro a Augusto Pereira Mendes, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver. 236

Quintas - Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho da Silva.